



## UM MODELO PARA O DISCIPULADO

■ numerosas pessoas estão envolvidas na vida de crianças, adolescentes e novos crentes. Dessa forma, intencionalmente ou não, assumem o papel de um discipulador ou educador religioso. O problema, em muitos casos, é que esses cristãos próximos – pais, amigos, professores e a congregação da igreja local – não estão crescendo segundo a recomendação bíblica: “Até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13).<sup>1</sup>

Além disso, muitos crentes adultos não sabem como colocar em prática as inúmeras diretrizes do Novo

Testamento que descrevem como os membros da igreja devem cuidar uns dos outros e apoiar-se mutuamente<sup>2</sup>, pois eles nunca viram esse comportamento exemplificado. O “consumidor de religião” de hoje é, muitas vezes, vazio e ineficaz. Como resultado, muitos jovens e novos crentes não têm modelos positivos de cristianismo e não sabem como desenvolver um relacionamento vibrante com Jesus.

### Um modelo de crescimento

O programa *Juntos Desenvolvendo Discípulos Frutíferos* (JDDF)<sup>3</sup> foi projetado para nos ajudar a pensar de forma mais clara e profunda sobre o crescimento espiritual e sobre nossa

própria maturidade e a dos outros como discípulos de Jesus Cristo. O programa consiste em quatro processos nos quais todos os cristãos comprometidos deveriam estar envolvidos. Esses processos não são lineares ou sequenciais. Cada discípulo, independentemente de seu nível de maturidade, deveria estar crescendo de forma contínua em cada um dos processos simultaneamente. Embora o quarto processo esteja relacionado ao indivíduo, é na comunidade que se dá sua aplicação.<sup>4</sup>

O discipulado está ligado à vida diária e aos relacionamentos fraternos dentro do corpo de Cristo, mas seus processos e conteúdos não podem

---

POR KATHLEEN BEAGLES E JUVENAL BALISASA

---

ser reduzidos a declarações dentro de uma estrutura. No entanto, o quadro JDDF foi concebido para servir como um esquema de características básicas do discipulado para proporcionar uma estrutura em torno da qual os indivíduos, grupos e igrejas podem organizar experiências que edifiquem os seguidores de Cristo. Aqueles que discipulam outros podem usar a estrutura para criar situações de aprendizagem para muitas áreas de discipulado como a educação dos filhos, o aconselhamento, o ensino e a capacitação de pequenos grupos.

No âmbito da estrutura JDDF, os *compromissos* são definidos em função de cada um dos processos individuais. Estes são, então, divididos em aspectos-chave de crescimento espiritual chamados de indicadores, que descrevem as características de um relacionamento vibrante com Jesus.

Assim, a estrutura de *processos*, *compromissos* e *indicadores* ajuda a definir o escopo do discipulado e do ato de discipular. Com a orientação do Espírito Santo, esses dois aspectos podem ser avaliados usando esse quadro. Alguns *compromissos* e *indicadores* foram adequadamente apontados para contextos particulares nos quais nos envolvemos com a igreja, enquanto outros podem ter sido omitidos. As avaliações com base nesse quadro podem ajudar os líderes adventistas e educadores a tomar decisões conscientes que irão melhorar o discipulado e a forma de fazer discípulos no corpo de Cristo, na igreja, na escola e em casa.

### Relacionando-se

Este processo se centraliza no relacionamento do discípulo com Deus, consigo mesmo e com os outros. Jesus articulou essa conexão em declarações como: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (João 13:35), e “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é

semelhante a ele: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22:37-39). Esse processo envolve não somente a maneira como os cristãos devem se relacionar com Deus, mas também a forma como devem se relacionar consigo mesmos, com suas famílias, seus companheiros de fé e seus vizinhos. Dessa maneira, os cristãos devem estar unidos como o corpo visível de Cristo (Efésios 1:22, 23 e 2:16). Essa conexão tem uma dimensão social e comunitária (Atos 2:44) que permite à igreja operar como um todo orgânico.

O discipulado cristão ocorre nos relacionamentos. Ele começa com a resposta do crente ao chamado de Jesus para se conectar e permanecer nEle. Através dessa conexão transformadora com Ele, adquirimos autoconhecimento, apreciamos nosso valor infinito diante dEle e desenvolvemos uma visão mais equilibrada dos nossos pontos fortes e fracos. Somos, então, capazes de nos conectar com aqueles que nos rodeiam de uma forma mais concreta, curadora e redentora.

A relação dinâmica e profunda com Jesus, através do Seu Espírito, é a base para o crescimento no discipulado. Ao mesmo tempo, os crentes desenvolvem (1) uma identidade individual completa em Cristo, (2) relacionamentos centrados em Cristo no ambiente familiar e dentro do corpo local e global de Cristo e (3) relacionamentos positivos com as pessoas de fora do corpo de Cristo com quem Ele quer se reconciliar. Os discípulos, assim, tornam-se condutos da graça de Deus em suas diversas formas, à medida que eles continuam a reforçar suas conexões com Deus e com todos Seus filhos.

### Entendendo

O processo é cognitivo, mas inclui a experiência bem como a intelecção. Ele foi pronunciado por Jesus através destas palavras: “Se vocês permanecerem firmes na Minha palavra, verdadeiramente serão Meus discípulos” (João 8:31). Cristo também afirmou: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que

procede da boca de Deus” (Mateus 4:4).

Os relacionamentos crescem à medida que ambas as partes desenvolvem uma compreensão mais profunda da identidade essencial de cada pessoa. É semelhante ao relacionamento com Jesus. Através das Escrituras, os seres humanos encontram Deus e passam a compreender mais claramente o caráter de Cristo e Sua missão. Assim, os discípulos precisam aprender a maneira de estudar a Bíblia, e como encontrar Jesus em suas páginas, ouvi-Lo falar e segui-Lo.

Ler e apreciar as Escrituras, bem como obedecer-lhes e orar são métodos pelos quais os crentes têm acesso ao ensino e à presença transformadora do Espírito Santo. Em sentido mais amplo, aprendemos através da Palavra o que Deus quer que sejamos e façamos, tanto individual quanto coletivamente. Passamos a entender como a história de nossa vida se encaixa na grande história da salvação.

Para um discípulo em crescimento, encontrar Deus através das Escrituras e aprender mais do convite de Jesus para ser seu discípulo são compromissos vitais. Ele nos chama para “vir” a Ele e “arrazoar” com Ele (Isaías 1:18). Esse encontro deverá preceder uma obediência plena e sincera à Sua Palavra. Através da compreensão crescente da Palavra de Deus, os discípulos passam a perceber e aceitar essas verdades proposicionais: (1) Deus é a fonte da vida; (2) Os seres humanos se desviaram do plano original de Deus e experimentam as consequências da queda; (3) Deus supre tudo que é necessário para a nossa redenção e (4) Deus providenciou tudo o que é necessário para a restauração dos seres humanos à Sua imagem. Essa cosmovisão bíblica é fundamental para conhecer a Deus e ser transformado à Sua imagem.<sup>5</sup>

### Ministrando

Esse processo diz respeito ao serviço e evangelismo. Jesus o expressou desta forma: “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus *menores*

irmãos, a mim o fizeram” (Mateus 25:40, itálico acrescentado) e “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei. E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:19, 20).

Em resposta ao amor de Deus, os discípulos ministram aos outros. À medida que eles se conectam com Jesus e aprendem de Seu amor infalível, eles ficam ansiosos para convidar outras pessoas a compartilhar a alegria que eles sentem como seus seguidores. Eles se sentem obrigados a compartilhar a história da obra do Espírito Santo em sua vida e sua bendita esperança da salvação pela fé em Jesus.

Os discípulos em desenvolvimento também buscarão oportunidades diárias para ministrar a outros. Eles vão reconhecer as necessidades dos filhos de Deus que sofrem no ambiente local e global; vão compartilhar a história de Jesus com os membros da comunidade, amigos e colegas de trabalho; apoiarão os ministérios da igreja local e global com seus recursos pessoais e abraçarão a missão evangelística da igreja.

### Capacitando

Este processo combina o aspecto social e comunitário, sendo de responsabilidade tanto dos discípulos individuais quanto do corpo da igreja a que pertencem. O apóstolo Paulo descreveu esse processo e seu cumprimento na vida da igreja: “Antes, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Efésios 4:15, 16).

Paulo descreveu a igreja como corpo de Cristo para ilustrar a interdependência dos membros em cumprir sua missão. Essa metáfora ajuda os discípulos a compreender seu papel de apoiar, nutrir e fortalecer um ao

**Porque a primeira ordem da Comissão Evangélica é ‘ir’, o “ir” tem sido frequentemente enfatizado sem levar em consideração os processos de desenvolvimento do discípulo e capacitação para o ensino que são fortemente ordenados nesses versos. Isso tem sido apelidado de “A Grande Omissão” porque esses processos vitais estão ausentes de muitos modelos de desenvolvimento e formação espiritual do cristão.**

outro. É dentro da igreja que somos discipulados e, então, capacitados a discipular outros.

*Capacitar*, como definido no âmbito da estrutura JDDF, consiste em cristãos se ajudando a fim de crescer através dos três processos: *Relacionando-se, Entendendo e Ministrando*. Na Bíblia (1994), há dezenas de passagens que incluem a frase “um ao outro” e muitas delas referem-se ao processo de *Capacitar*.<sup>7</sup>

Cristãos em desenvolvimento têm a oportunidade única, através do poder do Espírito Santo, de serem discipulados por outros cristãos e, por sua vez, ajudar outros membros a crescer espiritualmente. Os compromissos de *capacitação* refletem as ações daqueles que estão cumprindo a Grande Comissão: “Vão e façam discípulos [...] ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19, 20).

Para um discipulador em desenvolvimento, ajudar outros discípulos a aprender a se conectar com Cristo através de Sua Palavra em uma vida devocional de transformação é um compromisso essencial. Outros compromissos incluem ajudar outros discípulos a construir relacionamentos cristãos; estudar a Palavra de Deus e obedecer-lhe; viver uma vida cristã integral e contagiante; discernir como Deus está trabalhando em todos os aspectos da vida da pessoa e usar seus dons espirituais no cumprimento do chamado pessoal à missão e ao ministério.

A primeira ordem da Comissão Evangélica é “ir”. Essa ordem tem sido frequentemente repetida sem que sejam levados em consideração os processos de desenvolvimento do discípulo e a capacitação para o ensino, que são fortemente enfatizados nesses versos. Isso tem sido chamado de “A Grande Omissão” porque esses processos vitais estão ausentes de muitos modelos de desenvolvimento e formação espiritual do cristão. Os aspectos de discipulado e ensino do crescimento cristão, como o ministrar, envolvem servir aos outros. Mas o papel fundamental desses aspectos na Comissão Evangélica, bem como as frequentes referências bíblicas para edificar a comunidade de crentes em todos os outros três processos, leva à designação da Capacitação como um item separado neste modelo.

A estrutura JDDF afirma que os processos individuais funcionarão plenamente na vida dos membros do corpo cristão apenas à medida que o processo corporativo esteja em funcionamento e vice-versa,

estabelecendo uma relação simbiótica. No caso de jovens e novos crentes, o processo corporativo pode afetar seu crescimento individual mais do que os seus processos individuais afetam o funcionamento corporativo. Entretanto, para um discípulo em desenvolvimento, é importante, em todos os níveis da maturidade espiritual, que ele seja, ao mesmo tempo, discipulador e discipulado por outros. A influência positiva do encorajamento, da capacitação e do desafio mútuo com amor a fim de o discípulo se desenvolver em direção à maturidade em Cristo deveria fluir mais fortemente a partir do corpo da igreja para os jovens e novos crentes, ajudando-os a desenvolver seus relacionamentos, sua compreensão e seu ministério.

As igrejas cristãs implementam o quarto processo, a *Capacitação*, de diversas formas. Embora seus aspectos apareçam nos objetivos de vários departamentos da igreja, os princípios da capacitação são muitas vezes negligenciados nessas atividades. O ministério normalmente espera que um discípulo atenda às necessidades de outros discípulos que estão em um nível diferente ou ainda não sejam discípulos. Isso tende a ser hierárquico, em vez de recíproco; tende a ser programático, em vez de relacional. Pelo fato de muitos departamentos da igreja funcionarem dessa forma (as classes da Escola Sabatina, os grupos de jovens e grupos de estudo da Bíblia), sua estrutura tende a obscurecer a necessidade que os pastores e líderes também têm de serem discipulados.

A tentativa da igreja de implementar o processo de capacitação também pode ser vista na educação religiosa, seja ela formal (escolas confessionais), não formal (na igreja e acampamentos etc.) ou por meio da socialização (casa e sociedade). A educação ocorre claramente em muitas áreas da vida. No entanto, dentro da igreja, os líderes não devem supervalorizar o cognitivo, deixando de lado a parte relacional, favorecendo mais a informação em detrimento do

compartilhar a fé e a história pessoal (Deuteronômio 6:4-9).

Histórias relacionais de fé pessoal, embora muitas vezes não contadas, podem ser de profunda influência no processo de discipulado. No entanto, os educadores religiosos nos contextos formais, não formais e sociais podem não reconhecer que uma forma de capacitação (discipulado) também acontece ou pode ser prejudicada pelo “currículo oculto” dos crentes. As ações dos membros do corpo de Cristo que outros veem e imitam podem formar um “currículo oculto” que neutraliza as metas do discipulado. Essa é a razão para a ordem dos mandamentos de Deus dados aos israelitas adultos como o *Shema Israel*: “Ouve, ó Israel” (Deuteronômio 6:4-9). Ter as palavras divinas no coração era algo que precedia a ordem de Deus de ensiná-las “com persistência” aos seus filhos. Pertencer – a uma família, uma congregação ou uma sociedade – influencia uma pessoa a ser como o grupo. “A interação regular dos membros da igreja é uma forma poderosa de ensino, pois influencia a perspectiva pela qual os membros interpretam a fé cristã.”<sup>6</sup> O “currículo oculto” pode ocorrer em qualquer contexto em que as pessoas estão aprendendo.

### **Desenvolvendo o Reino de Deus**

A partir desses conceitos básicos de discipulado e do ato de discipular, articulados pelos departamentos ministeriais da Associação Geral e por educadores religiosos da Universidade Andrews, surgiu a estrutura JDDF, que pode ser usada de forma intencional e equilibrada, mostrando-nos como podemos ajudar e orientar nossos irmãos em sua preparação para o reino de Deus.

---

Para saber mais sobre a estrutura JDDF, acesse [www.growingfruitfuldisciples.org](http://www.growingfruitfuldisciples.org)

Este artigo foi submetido à revisão de especialistas.

---



**Kathleen Beagles, Ph.D.**, é professora assistente do Departamento de Discipulado e Educação Religiosa no

Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, em Berrien Springs, Michigan. Ela representa a Universidade Andrews na Assessoria de Criação para o modelo de discipulado *Juntos Desenvolvendo Discipulos Frutíferos*.



**Juvenal Balisasa, M.A.**, é capelão na Universidade Valley View, em Accra, Gana, e está completando seu Ph.D. em Educação Religiosa no

Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, em Berrien Springs, Michigan.

---

#### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Todas as referências bíblicas neste artigo são da Nova Versão Internacional da Bíblia, salvo outra indicação.
2. Por exemplo: Mateus 7:12, João 15:12; Romanos 12:10, 14:3; 5:7, 1 Coríntios 1:10; Filipenses 2:4, Hebreus 10:24, 25, 1 João 4:11, 12.
3. *Juntos Desenvolvendo Discipulos Frutíferos* é o nome completo e oficial dessa estrutura sobre o discipulado. No entanto, por razões de síntese, o termo *Desenvolvendo Discipulos Frutíferos* e a sigla JDDF são muitas vezes utilizados.
4. Para ver o quadro completo em forma de gráfico, consulte a página 19 desta edição.
5. Para ler um artigo de Gordon Kainer que define o conceito de “cosmovisão bíblica”, acesse: <http://circle.adventist.org/files/jae/en/jae201073021006.pdf>.
6. NELSON, C. Ellis. *Growing up christian: a congregational strategy for nurturing disciples*. Macon, Ga.: Smyth & Helwys, 2008. p. 97.
7. Exemplos incluem Zacarias 7:9; João 13:34, Romanos 12:16; 13:8, 15:14; Gálatas 5:13, 6:2; Efésios 4:32, Colossenses 3:13; 1 Tessalonicenses 5:11; 1 Pedro 1:22, 3:8; 4:9; 1 João 3:11, 23; 2 João 1:5; Hebreus 3:13.